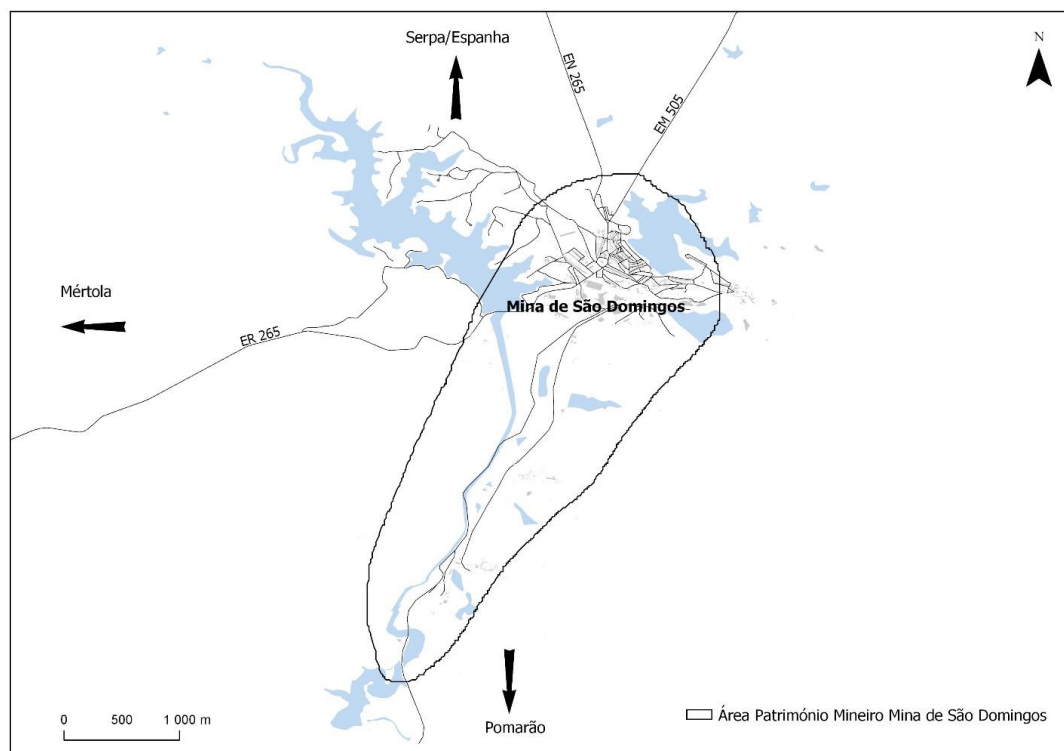


VISTA ATUAL DO CONJUNTO MINEIRO



LOCALIZAÇÃO DO CONJUNTO MINEIRO



  	CONJUNTO MINEIRO 4 MINA DE SÃO DOMINGOS (PORTUGAL) Versão portuguesa
LOCALIZAÇÃO DO CONJUNTO MINEIRO	
Município: Mértola Local: Mina de São Domingos Coordenadas UTM (huso 29, datum ETRS89): X = 632525 , Y = 4170623	
DADOS HISTÓRICOS DO CONJUNTO MINEIRO	
Substância explorada: Cobre (Cu), Ouro(Au), prata (Ag) e Zinco (Zn) Métodos de exploração: corta e subterrâneo Síntese Histórica: A mineração em São Domingos é anterior à invasão romana da península ibérica. No período romano há um aumento na exploração do chapéu de ferro, para a extração de cobre, ouro e prata. O período de exploração moderna, que tem início em 1858 e vai até 1966 é o período mais importante e o que dita o legado histórico da Mina de S. Domingos. No ano de 1854, Nicolau Biava, fez o registo da mina de São Domingos, altura que coincide com a abertura do poço numero um. Em 1859 foi confirmada a concessão da exploração da mina que passa a pertencer à empresa La Sabina. Após a obtenção da concessão por parte do Estado português, a La sabina cede os direitos de extração à empresa inglesa, Mason & Barry, a qual veio a extrair (sulfuretos maciços e stockwork) em São domingos mais de 20 milhões de toneladas de minério. Entre meados do séc.XIX e 1966, a atividade mineira tornou-se o grande catalisador do desenvolvimento local. A Mina foi mesmo a maior exploração mineira portuguesa até à década de 1930. Na Mina de São Domingos construiu-se, por exemplo, uma das primeiras linhas férreas do país, que assegurava a ligação entre a Corta e o antigo porto fluvial no Pomarão, que permitia o escoamento do minério através do rio Guadiana. Recebeu também a primeira central elétrica do Alentejo. Num lugar inóspito da região raiana James Mason foi o impulsionador da Mason & Barry operando uma completa transformação de São Domingos, criando uma povoação mineira no que fora desde antigamente, um deserto. A povoação mineira era composta por igreja, escola, hospital palácio da empresa, laboratório, sala de desenho, teatro casa de filarmónica, casa de recreio com bilhar e gabinete de leitura, hotel, cavalaria e oficinas apropriadas para todos os serviços. A empresa mineira construiu também zonas de habitação para os mineiros, os chamados “quarteis” e para os quadros superiores da exploração mineira. O rio Guadiana foi desassoreado(escovado) e construi-se o porto fluvial do Pomarão, indispensável ao escoamento do minério, a linha do caminho-de-ferro ligando este à Corta, à Moitinha, local da trituração do minério, as fábricas de enxofre da Achada do Gamo. Nesta área industrial era processado o minério para obtenção de cobre e enxofre envolvendo onde se efetuavam varias operações metalúrgicas. A lavra cessou em 1966, com esgotamento do jazigo obrigando assim ao encerramento da mina.	

Fontes:

- Alves, H. (1996). “Rotas do Minério”, *Mineração no Baixo Alentejo*. Coord. Miguel Rego. Castro Verde: Câmara Municipal, pp. 144-173.
- Custódio, J. (1996)- sistemas de Lavra na Mina de S. domingos (1854-1966) *Mineração no Baixo Alentejo*. Coord. Miguel Rego. Castro Verde: Câmara Municipal,
- Custódio, J. (2013). *Mina de S. Domingos: Território, História e Património Mineiro*. Lisboa: SOCIUS e ISEG.
- Guimarães, P. (1996b). “O Alentejo e o Desenvolvimento Mineiro durante a Regeneração”, *Mineração no Baixo Alentejo*. Coord. Miguel Rego. Castro Verde: Câmara Municipal, pp. 114-129.
- Matos, J.X.; Pereira, Z.; Oliveira J.T. (2010) “A Rota da Pirite, uma rede de sítios geológicos e mineiros dedicada ao património e história da Faixa Piritosa Ibérica” VIII Congresso Nacional de Geologia, Volume 18 – nº 18
- Oliveira, J.; Oliveira, V. (1996). “Síntese da Geologia da Faixa Piritosa, em Portugal, e das principais mineralizações associadas”, *Mineração no Baixo Alentejo*. Coord. Miguel Rego. Castro Verde: Câmara Municipal, pp. 8-27.
- Oliveira, J.T.; Matos, J.X. (2004) “O caminho de ferro da Mina de S. Domingos ao Pomarão: um percurso geo-educacional na Faixa Piritosa Ibérica”. XXIV Encontro Prof. Geociências APG, 19pp.
- Silva, J. (1996). “À Laia dum Esboço Histórico sobre a Utilização Industrial Contemporânea das Pirites do Alentejo”, *Mineração no Baixo Alentejo*. Coord. Miguel Rego. Castro Verde: Câmara Municipal, pp. 230-252.
- Vieira, A. M. R. (2015) Avaliação do Potencial Mineiro das Escombreyras da Mina de São domingos, Universidade de Évora, Dissertação de Mestrado.

ELEMENTOS PATRIMONIAIS DO CONJUNTO MINEIRO

Bairro dos Operarios
Bairro dos Ingleses
Palacete da administração
Barragens da Tapada grande e Tapada pequena
Igreja

ELEMENTOS DE INTERESSE GEOMINEIRO

Corta de São domingos

RECURSOS CULTURAIS, TURÍSTICOS E NATURAIS

Fábricas de Enxofre da Achada do Gamu
Moinhos Britadores da Moitinha
Barragem da Portela de S. Bento e barragem do Telheiro
Central eléctrica

Oficinas ferroviárias
Poço nº 6
Porto fluvial do Pomarão
Distribuidor do minério
Cemitério dos Ingleses

ACESSIBILIDADES E ITINERARIO DE VISITA PROPOSTO

Cuidados a ter: Deve sempre respeitar a sinalização, caminhar pelo percurso assinalado. É conveniente vestir roupa e calçado cómoda e adequada ao percurso. Aconselha-se ao menos um telefone móvel com bateria carregada. Em caso de acidente ligar 112, Proibido deitar lixo para o chão.

Acessos: Litoral Centro e Norte: pela A2, saída IP2 Castro Verde,

N2/N123 saída em direção Mértola, IC27 e EN265; Interior Centro e Norte: Pelo IP2 Seguir pela IP2, A6 e IP2 para a N258 em direção a Serpa, em Serpa EN265; Sul: IC27 em direção a Mértola.

Coordenadas UTM (huso 29, datum ETRS89) inicio do percurso : X =632708 m, Y =4170236 m.

Percurso 1 Corta de S. Domingos

Inicia-se o percurso junto à corta, que é o resultado da exploração mineira a céu aberto, com início em 1867. Esta possui uma profundidade de 120 m e um perímetro de aproximadamente 2 km. A exploração da corta transformou de forma radical a paisagem de São Domingos, contribuindo assim para o património, hoje em ruínas mas muito importantes no tempo da exploração tais como a central elétrica, o descarregador de minério, as oficinas ferroviárias e a linha de caminho de ferro que fazia a ligação da Corta ao Pomarão e o malacate nº 6, que consiste num sistema de alcatruzes que era, movido por tração animal ou a vapor, com o objetivo de extrair a água que se acumula no interior da mina, evitando a sua inundação, permitindo assim aos mineiros trabalharem em poços e galerias até uma profundidade de cerca de 400m.

Na aldeia da mina de São Domingos durante a exploração mineira foram criadas condições para que os trabalhadores mineiros e quadros superiores se fixassem no local, assim é importante conhecer os bairros dos Ingleses o palácio da administração hoje transformado em Hotel e os bairros dos operários, para entender as dicotomias existentes entre as diferentes hierarquias.

A praia fluvial da tapada grande, hoje utilizada para turismo balnear, foi construída pela empresa concessionária da mina de São Domingos Mason & Barry, para fornecer água para o processamento de minerais de baixo teor através de via húmida. No outro lado da aldeia numa cota mais baixa encontra-se a Albufeira da tapada pequena, construída numa cota mais alta que a primeira, estando ligadas por um canal que permite o escoamento do excesso de água da tapada pequena para a tapada grande.

Distância a percorrer : 4 km (total)

Dificuldade: Baixa.

Percurso: Ver plano adjunto.

Equipamento ao longo do Percurso:

Estação do ano recomendada para a visita: todo o ano.

Percurso 2 – São Domingos – Percurso Mineiro

Seguindo em direção à antiga britagem um dos centros nevralgicos do complexo mineiro de S. Domingos onde se encontrava a instalação de moinhos trituradores de minério, no cerro acima pode-se ver ainda as ruínas do bairro mineiro da moitinha outrora habitado por cerca de 200 pessoas, continuando para sul chegamos à Achada do Gamo, ruínas da antiga área industrial onde se encontram as fábricas de enxofre, este local é um símbolo da história da mina, hoje quando se chega ao local fica-se impressionado, pelo silêncio, a aridez do terreno coberto pelo enxofre e o cheiro característico deste. Para quem visita a Achada do Gamo deverá cumprir as regras de segurança indicadas uma vez que os edifícios estão em perigo de ruir. Se continuar pelo vale da ribeira de São Domingos junto da antiga linha férrea que liga a mina ao porto do Pomarão, encontra-se as barragens mineiras para retenção de águas ácidas, Barragem da Portela de São Bento e Barragem do Telheiro, esta última encontrando-se totalmente assoreada devido à acumulação de sedimentos, pode também observar nas margens dos reservatórios urzes da espécie *Erica advalensis*, planta endémica que ocorre em Portugal apenas em São Domingos, planta comum na região de Andévalo, (Andaluzia).

Para o conhecimento da história da mina de São Domingos ficar completo deverá visitar também o porto do Pomarão, construído a 18 km da mina. Foi uma obra de grande envergadura contratada pela Mason & Barry. No Pomarão surgiu uma nova povoação, onde se criou um sistema de resguardo da linha de caminho de ferro, o cais de embarque (com sistema de receção dos vagões de caminho de ferro diretamente nas embarcações acostadas), os depósitos do mineral, as habitações e os escritórios, além dos armazéns necessários para o comércio entre Londres e a Mina ou vice-versa.

Tipo de percurso: linear.

Distância a percorrer : 20 km (total)

Dificultad: Baixa.

Percurso: Ver plano adjunto.

Equipamento ao longo do Percurso:

Estação do ano recomendada para a visita: todo o ano.

ASPETO ACTUAL DE ALGUNS ELEMENTOS E EQUIPAMENTOS DO PERCURSO



ASPETO ACTUAL DE ALGUNS ELEMENTOS E EQUIPAMENTOS DO PERCURSO



ASPETO ACTUAL DE ALGUNS ELEMENTOS E EQUIPAMENTOS DO PERCURSO



IMAGENS DE PATRIMÓNIO MINEIRO



Vista Geral da corta da Mina

LOCALIZAÇÃO DO ELEMENTO PATRIMONIAL

Termo municipal: Mina de São Domingos, Mértola (Portugal)

Local: Mina de São domingos

Coordenadas UTM (huso 29, datum ETRS89): X =633071, Y = 4170076.

DESCRIÇÃO E ANALISE DO ELEMENTO PATRIMONIAL

Tipologia:. Corta

Época:. Entre 1867 e 1966

Características: Uma área de 45000 m², a corta representa um método de desmonte a extração a céu aberto, iniciado em 1867. Até ao ano de 1880 foram retirados cerca de 3 milhões de m³ de terra. A extração decorreu a céu aberto até 120m de profundidade e em subterrâneo até 420m. Geossítio Classificado

Estado de conservação: Bom

Relação com o conjunto mineiro: A corta da Mina de São Domingos é o resultado da exploração

mineira a céu aberto, com início em 1867. Possui uma profundidade de 120 m e um perímetro aproximadamente 2 km.

A exploração da corta transformou de forma radical a paisagem de São Domingos, eliminando grande parte da Aldeia primitiva, com remoção da maior parte dos edifícios entretanto construídos sobre o chapéu de ferro da Serra de São Domingos, devido aos materiais retirados, compostos pela oxidação e lixiviação da pirite.

A primeira fase de escavação da corta teve o seu fim em 1890. Os materiais daí retirados foram distribuídos pelas várias escombreyas de várias tipologias, por vezes com espessuras até mais de 14 metros ou “tip” (termo em inglês para escombreyas e adotado pela população mineira), estando referenciados o tip da Vinha, o tip do Hospital, o tip do Bexigas, o tip da Igreja, o tip o Teatro e o tip de 12 Metros. As escombreyas de São domingos têm interesse para ouro e prata. A sua distribuição observa-se em redor da corta e ao longo do vale da ribeira de São Domingos, até à Achada do Gamo. Atualmente é possível observar vários tipos de escombreyas constituídas por materiais diverso como escórias modernas de cor negra, escórias romanas acastanhadas, fragmentos de chapéu de ferro de cor avermelhada e rochas encaixantes da mineralização, como vulcanitos e xistos.

Com a exploração a céu aberto varias das galerias romanas ficaram expostas , o que permite a quem visita a mina ver a profundidade atingida pelos trabalhos assim como a dimensão das pequenas galerias em que trabalhavam os mineiros romanos, com uma secção por vezes inferior a 1 metro. Após o fim da laboração, em 1966, o fim da extração de bombagem de água do fundo da mina permitiu a subida do nível freático dentro da corta até ao ponto atual, aparentemente estacionário, cerca de 112m.

A água hoje contida na corta é extremamente ácida (pH=2) e contém uma grande quantidade de sulfatos dissolvidos, principalmente sulfatos de ferro e arsénico mas também de cobre e zinco.

IMAGENS DE PATRIMÓNIO MINEIRO



Ruínas das Antigas Oficinas Ferroviárias

LOCALIZAÇÃO DO ELEMENTO PATRIMONIAL

Termo municipal: Mina de São Domingos, Mértola, (Portugal)

Local: Mina de São Domingos

Coordenadas UTM (huso 29, datum ETRS89): X =632468, Y = 4170186.

DESCRIÇÃO E ANALISE DO ELEMENTO PATRIMONIAL

Tipologia: Instalação industrial

Época: Inauguração do caminho-de-ferro em 1862, com atividade até 1966. As oficinas foram construídas em 1863 e funcionaram até 1863.

Características: As oficinas eram o lugar onde se fazia a manutenção de todo o equipamento ferroviário e industrial exigido pela laboração da mina, desde reparação e pintura das locomotivas, vagões e outras maquinarias da mina

Estado de conservação: Mau

Relação com o conjunto mineiro: O primeiro caminho de ferro da mina foi inaugurado em 1862, inicialmente com 17 km de extensão e ligava a corta ao Porto mineiro do Pomarão, o transporte do minério era feito pelo processo tramway - os vagões eram puxados a muares, ficou conhecido pelo caminho de ferro americano. Um ano depois com a chegada da primeira locomotiva inicia-se o processo

de tração a vapor, originando um avanço na industrialização. Com esta evolução dos caminhos-de-ferro, desenvolve-se também um parque de locomotivas, máquinas destinadas à tração a vapor, oficinas destinadas à manutenção e reparação e dos respetivos especialistas ferroviários – os maquinistas e os fogueiros.

As primeiras locomotivas a serem utilizadas nos caminhos-de-ferro foram importadas, mas com a construção das oficinas ferroviárias não só as tarefas de manutenção eram desenvolvidas em São Domingos, mas também as de produção quer de peças quer de novos equipamentos.

Duas das locomotivas utilizadas no sistema ferroviário da Mina de S. Domingos foram construídas nestas oficinas e uma delas terá sido projetada pelo primeiro diretor técnico da Mason & Barry, James Mason.

Além das oficinas ferroviárias, as oficinas incluíam zonas e pessoal especializado na metalurgia de ferro, cobre, bronze e outros materiais, albergando forjadores, fundidores, caldeireiros de cobre e ferro, serralheiros, etc.

IMAGENS DE PATRIMÓNIO MINEIRO



Central Eléctrica

LOCALIZAÇÃO DO ELEMENTO PATRIMONIAL

Termo municipal: instalação industrial

Local: Séc. XIX até 1966

Coordenadas UTM (huso 29, datum ETRS89): X =632486, Y = 4170291.

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO ELEMENTO PATRIMONIAL

Tipología: instalação industrial.

Época: Séc. XIX até 1966.

Características: A primeira central a ser construída no Alentejo. Esta unidade laborou inicialmente a carvão e posteriormente, a gás pobre e fuel

Estado de conservação: Mau

Relação com o conjunto mineiro: A central servia para alimentar os trabalhos mineiros, e dotava também as casas dos administradores de eletricidade assim como o cinema.

IMAGENS DE PATRIMÓNIO MINEIRO



Descarregador de Minério

LOCALIZAÇÃO DO ELEMENTO PATRIMONIAL

Termo municipal: Instalação metalúrgica mineira

Local: : Séc. XIX até 1966

Coordenadas UTM (huso 29, datum ETRS89): X =632525, Y = 4170623.

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO ELEMENTO PATRIMONIAL

Tipologia: Instalação metalúrgica mineira

Época: . Séc. XIX até 1966

Características: As vagonetes carregados de minério ascendiam à superfície por rampa, sendo puxadas por um cabo de aço ligado a um motor a vapor fixo. Seguiam por uma rampa até ao topo da estrutura para serem descarregados. O minério separado por diferentes compartimentos designados de toldas, era depois carregado para os vagonets de transporte.

Estado de conservação: Mau

Relação com o conjunto mineiro: O distribuidor ou descarregador de minério encontra-se a Oeste da corta no local denominado, cais do minério
O minério depois de carregado nos vagonets seguia por via-férrea para tratamento no Centro de Britagem da Moitinha ou para as fábricas de enxofre da Achada do Gamo ou seguia diretamente para expedição pelo porto fluvial do Pomarão.

IMAGENS DE PATRIMÓNIO MINEIRO



Malacate nº 6

LOCALIZAÇÃO DO ELEMENTO PATRIMONIAL

Termo municipal: Mina de São domingos, Mértola(Portugal)

Local: Mina de São Domingos

Coordenadas UTM (huso 29, datum ETRS89): X =632550, Y =4170100

DESCRIÇÃO E ANALISE DO ELEMENTO PATRIMONIAL

Tipología:. Malacate

Época:. Entre 1857/59 e 1966

Características: O malacate do poço nº 6, é uma estrutura construída em madeira e ferro. Este malacate, assegurava a bombagem das águas da mina do nível 150, permitindo aos mineiros trabalharem em poços e galerias até a profundidade de 420m.

Estado de conservação: Aceitável

Relação com o conjunto mineiro: A técnica utilizada em meados do séc.XIX pelos mineiros dirigidos

por Nicolas Biava consistiu no reconhecimento dos poços antigos (provavelmente romanos), os quais serviam de base para a abertura dos novos, mais largos e adequados à mineração da época.

A maior parte dos poços antigos localizavam-se ao longo do “chapéu de ferro”, com uma profundidade de cerca de 30 m. Todavia os trabalhos antigos que atingiram maior profundidade situavam-se, como se demonstrou, entre 1859 e 1873, a 20 m abaixo da galeria romana do esgoto.

Os poços iniciais desapareceram com o desmonte a céu aberto do jazigo de pirite. O malacate do poço nº 6, situado próximo das oficinas ferroviárias é um marco na paisagem localizando-se a cerca de 700 m a sudoeste da corta, o poço esta ligado a esta por uma galeria ao nível 150 da mina, consiste num sistema de alcatruzes que era, movido por tração animal ou a vapor, com o objetivo de extrair a água que se acumula no interior da mina, evitando a sua inundação.

IMAGENS DE PATRIMÓNIO MINEIRO



Palácio da administração transformado em Hotel



Bairro mineiro, antigos “quartos”

LOCALIZAÇÃO DO ELEMENTO PATRIMONIAL

Termo municipal: Mina de São domingos, Mértola (Portugal)

Local: Mina de São Domingos

Coordenadas UTM (huso 29, datum ETRS89): X = 632245, Y = 4170220

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO ELEMENTO PATRIMONIAL

Tipologia: Arquitetura urbana Industrial

Época: Séc. XIX

Características: A tipologia da malha urbana de São domingos reflete de modo evidente o planeamento seguido pela empresa Mason & Barry, sendo as áreas habitacionais separadas de acordo com as hierarquias socioprofissionais da mina.

Estado de conservação: Bom

Relação com o conjunto mineiro: A aldeia da Mina de São domingos surge na sequência da sua exploração, pela empresa Mason & Barry.

Por volta dos anos 50 de oitocentos estabeleceram-se alguns operários estrangeiros de forma a iniciar os trabalhos de exploração. Próximo da colina onde se localizava o chapéu de ferro havia evidências de um antigo povoado romano.

A distinção e separação espacial e arquitetónica das áreas habitacionais são bem visíveis na aldeia. existindo a área destinada aos quadros superiores, isolada das outras destinadas aos mineiros.

O setor nobre da urbanização as casas eram amplas sendo construídas numa elevação arborizada, dotada de campo de ténis e coreto, sendo chamada “bairros dos ingleses”. Aqui foi também construída, num local mais reservado, a sede da administração, designada por Palácio. O primeiro “palácio” da administração da Mina, também conhecido por Palácio de Mason, foi construído na Serra de Santo Domingos, onde hoje é a zona da Corta. Este palácio foi demolido em 1870, devido ao desmonte do jazigo a céu aberto. Em 1875, um novo palácio foi construído nesta zona do bairro inglês para albergar os serviços diretivos da mina, o laboratório e a sala de desenho. Após o encerramento da mina em 1966 e décadas de abandono, o edifício foi recuperado e funciona, desde 2006, como hotel.

As moradias do bairro dos ingleses centravam-se à volta de um jardim, sendo a sua tipologia não homogénea, com pormenores arquitetónicos e decorativos de cada habitação associados a hierarquia social.

A administração da empresa concedia habitação com duas divisões aos artificies e de apenas uma divisão aos mineiros, designada como “quartos”, sendo esta polivalente para toda a família. A construção dos “quartos” era feita em banda, constituindo “quarteis” sendo geralmente terminadas por equipamento de uso coletivo, como os fornos de cozer o pão e as latrinas.

Na aldeia os bairros principais são os bairros Violeta e Bairro Alto.

IMAGENS DE PATRIMÓNIO MINEIRO



Igreja de São Domingos

LOCALIZAÇÃO DO ELEMENTO PATRIMONIAL

Termo municipal: Mina de São Domingos, Aljustrel(Portugal)

Local: Mina de São Domingos

Coordenadas UTM (huso 29, datum ETRS89): X = 632379, Y = 4170617.

DESCRIÇÃO E ANALISE DO ELEMENTO PATRIMONIAL

Tipologia: Igreja

Época: Século XX

Características: A igreja com o mesmo nome sofreu alterações de localização devido ao desenvolvimento da mina.

Estado de conservação: Bom

Relação com o conjunto mineiro: Em 1858, antes do início da exploração mineira era possível ver ainda na encosta da serra a pequena ermida de São Domingos, ou Sancto Domingo. Com o aumento

da exploração mineira James Mason constrói várias edificações tal como uma imponente igreja católica, que viria ser demolida em 1876, devido ao avanço dos trabalhos a céu aberto. Foi então contruída uma nova Igreja que viria a ser destruída por um incêndio em 1938. A atual igreja terá tido a sua inauguração em 1951.

IMAGENS DE PATRIMÓNIO MINEIRO



Barragem da Tapada Grande

LOCALIZAÇÃO DO ELEMENTO PATRIMONIAL

Termo municipal: Mina de São Domingos , Mértola (Portugal)

Local: Praia Fluvial da Tapada Grande

Coordenadas UTM (huso 29, datum ETRS89): X =631833, Y = 4170451.

DESCRIÇÃO E ANALISE DO ELEMENTO PATRIMONIAL

Tipologia: Albufeira

Época: Séc. XIX.

Características: : A Tapada Grande foi construída como reservatório de águas limpas em 1881 e possui as seguintes dimensões máximas: coroamento: 18 m de altura e 233 m de extensão 880.300m² de superfície, ou seja, capacidade para conter 5.881.938 toneladas métricas de água.

A Praia Fluvial da Mina de São Domingos existe desde Junho de 2000 e está instalada na Tapada Grande. Possui estacionamento, bar, instalações sanitárias e vigilância durante a época balnear.

Estado de conservação: Bom

Relação com o conjunto mineiro: A tapada grande é a maior das duas albufeiras de água doce criadas pela empresa Mason & Barry. para fornecer água para o processamento de minerais de baixo teor pela via húmida.

IMAGENS DE PATRIMÓNIO MINEIRO



Vista Geral da Barragem da Tapada Pequena

LOCALIZAÇÃO DO ELEMENTO PATRIMONIAL

Termo municipal: Mina de São Domingos, Mértola(Portugal)

Local: Tapada Pequena

Coordenadas UTM (huso 29, datum ETRS89): X =632746, Y = 4170755.

DESCRIÇÃO E ANALISE DO ELEMENTO PATRIMONIAL

Tipología: Barragem

Época: Séc. XIX

Características: A Tapada Pequena foi construída cerca de 1884 e as dimensões máximas são as seguintes: Coroamento com altura de 15 m e extensão de 150 m, superfície de 288.658 m², podendo albergar 1.394.660 toneladas métricas.

Estado de conservação: Bom

Relação com o conjunto mineiro: A Tapada Pequena tal como a Tapada Grande foram construídas para fornecer água limpa para o processamento de minerais. A primeira barragem está localizada numa cota superior à Tapada Grande. As duas albufeiras constituem-se como um sistema hidráulico único, estando unidas por um canal que deriva a água em excesso na Tapada Pequena para a Grande, permitindo aproveitar ao máximo a escorrência de origem pluvial.

IMAGENS DE PATRIMÓNIO MINEIRO



Vista Geral dos Moinhos Britadores da Moitinha

LOCALIZAÇÃO DO ELEMENTO PATRIMONIAL

Termo municipal: Mina de São Domingos, Aljustrel(Portugal)

Local: Moitinha

Coordenadas UTM (huso 29, datum ETRS89): X =631770, Y = 4168789.

DESCRIÇÃO E ANALISE DO ELEMENTO PATRIMONIAL

Tipologia:.. Instalações Metalúrgica Mineiras

Época:.. 1867

Características: A central de Britagem da Moitinha era uma central de trituração e fragmentação do minério com pobre teor de cobre. acionado por energia a vapor.

Estado de conservação: Mau

Relação com o conjunto mineiro: Moitinha era um dos centros nevrálgicos do complexo mineiro de S. Domingos onde se encontrava a instalação de moinhos trituradores de minério, local onde era feita a moagem do minério, com a redução de pirite extraída até à granulometria desejada, por uma bateria de moinhos. A unidade de trituração era servida, a montante, por um ramal do caminho-de-ferro implantado na margem esquerda da Ribeira de S. Domingos, numa cota superior à dos moinhos. A jusante, o mineral triturado era descarregado, igualmente por gravidade, nos vagões em circulação noutro ramal de caminho-de-ferro, permitindo o transporte para um dos destinos possíveis: terreiros de

empilhamento de minério, terreiros de lixiviação de pirite, fornos da Achada do Gamo ou porto do Pomarão. No cerro acima da estação foi instalado um bairro mineiro habitado por cerca de 200 pessoas durante o período ativo da mina, povoado da Moitinha.

IMAGENS DE PATRIMÓNIO MINEIRO



Vista panorâmica da Achada do Gamo

LOCALIZAÇÃO DO ELEMENTO PATRIMONIAL

Termo municipal: Mina de São Domingos, Aljustrel (Portugal)

Local: Achada do Gamo

Coordenadas UTM (huso 29, datum ETRS89): X =631398, Y = 4167986.

DESCRIÇÃO E ANALISE DO ELEMENTO PATRIMONIAL

Tipologia:.. Instalação metalúrgica mineira

Época:..Início do Séc. XIX até 1966

Características: Achada do Gamo encontra-se a cerca de 3 km a sul da mina de São Domingos. Em 1867, foi inaugurada uma fábrica metalúrgica a vapor, onde se procedia à ustulação da pirite e cementação do cobre. Em 1935 construiu-se uma nova unidade industrial, no extremo sul, para a extração de enxofre a partir da pirite. Local caracterizado como sítio de arqueologia industrial.

Estado de conservação: Mau

Relação com o conjunto mineiro: A Achada do Gamo constitui a área industrial da mina de São Domingos, sendo o local onde o minério era processado com vista à obtenção do cobre e do enxofre. Na fase inicial da laboração, o processo de tratamento metalúrgico da pirite utilizadas foi a ustulação. O enxofre libertado para a atmosfera através deste método teve um impacto bastante negativo a nível ambiental. Com o fim desta forma de processamento inicia-se novas técnicas hidrometalúrgicas, tendo sido instalado o sistema de canais e tanques de cementação que permitiu a produção de concentrados de cobre por precipitação, iniciada em 1877.

Já durante o século XX, entre as décadas de 30 e 40, uma nova direção de exploração industrial tomou

lugar: Produção de ácido sulfúrico a extração de cobre e enxofre.

Em 1935 é construída a primeira fábrica de extração de enxofre, através de fornos pelo processo Orkla. Em 1943 é construída a segunda fábrica a sul da primeira. Esta unidade fabril beneficiava da ferrovia existente. O enxofre aqui produzido nestas duas unidades fabris destinava-se exclusivamente à Fábrica da Companhia de União Fabril, - CUF no Barreiro.

IMAGENS DE PATRIMÓNIO MINEIRO



Vista Geral da Barragem da Portela de São Bento



Barragem do Telheiro(açoreamento)

LOCALIZAÇÃO DO ELEMENTO PATRIMONIAL

Termo municipal: Santana de Cambas, Mértola (Portugal)

Local: Barragem da Portela de São Bento /Barragem do Telheiro

Coordenadas UTM (huso 29, datum ETRS89): Barragem da Portela de São Bento X:630998, Y:

4166971 Barragem do Telheiro X:630940, Y: 4166187

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO ELEMENTO PATRIMONIAL

Tipologia: Barragem de águas ácidas

Época: Séc. XIX e Séc. XX

Características: Ao longo do vale da ribeira de São Domingos junto da antiga linha férrea que liga a mina ao porto do Pomarão foram construídas várias barragens mineiras para retenção de águas ácidas, barragem da Portela de São Bento e Barragem do Telheiro, esta ultima encontrando-se totalmente assoreada devido à acumulação de sedimentos. Nas margens dos reservatórios estão ocupadas por urzes da espécie *Erica advalensis*. Esta planta endémica ocorre em Portugal apenas em São Domingos, sendo comum na região de Andévalo, (Andaluzia, Faixa Piritosa).

Estado de conservação: Aceitável

Relação com o conjunto mineiro: Estas barragens, são reservatórios de contenção e evaporação de águas ácidas, localizando-se a jusante das fábricas de enxofre e tanques de cementação da Achada do Gamo. No enquadramento dos dois reservatórios observa-se um impacto ambiental acentuado associado à drenagem ácida da mina.

IMAGENS DE PATRIMÓNIO MINEIRO



Vista Geral do Porto Mineiro do Pomarão

LOCALIZAÇÃO DO ELEMENTO PATRIMONIAL

Termo municipal: Pomarão, Mértola(Portugal)

Local: Pomarão

Coordenadas UTM (huso 29, datum ETRS89): X =629871, Y = 415769.

DESCRIÇÃO E ANALISE DO ELEMENTO PATRIMONIAL

Tipología: : Porto Fluvial

Época: 1859

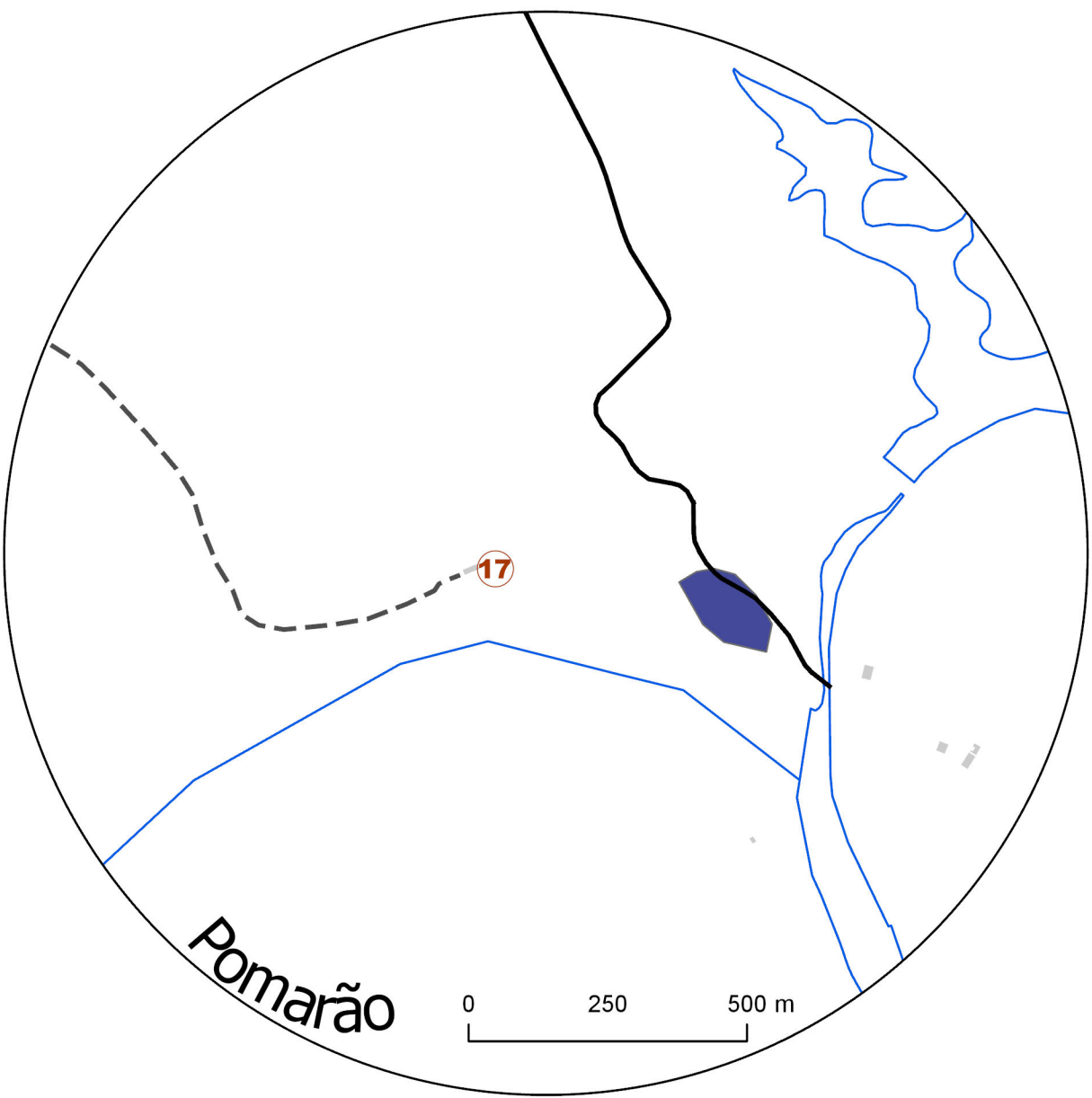
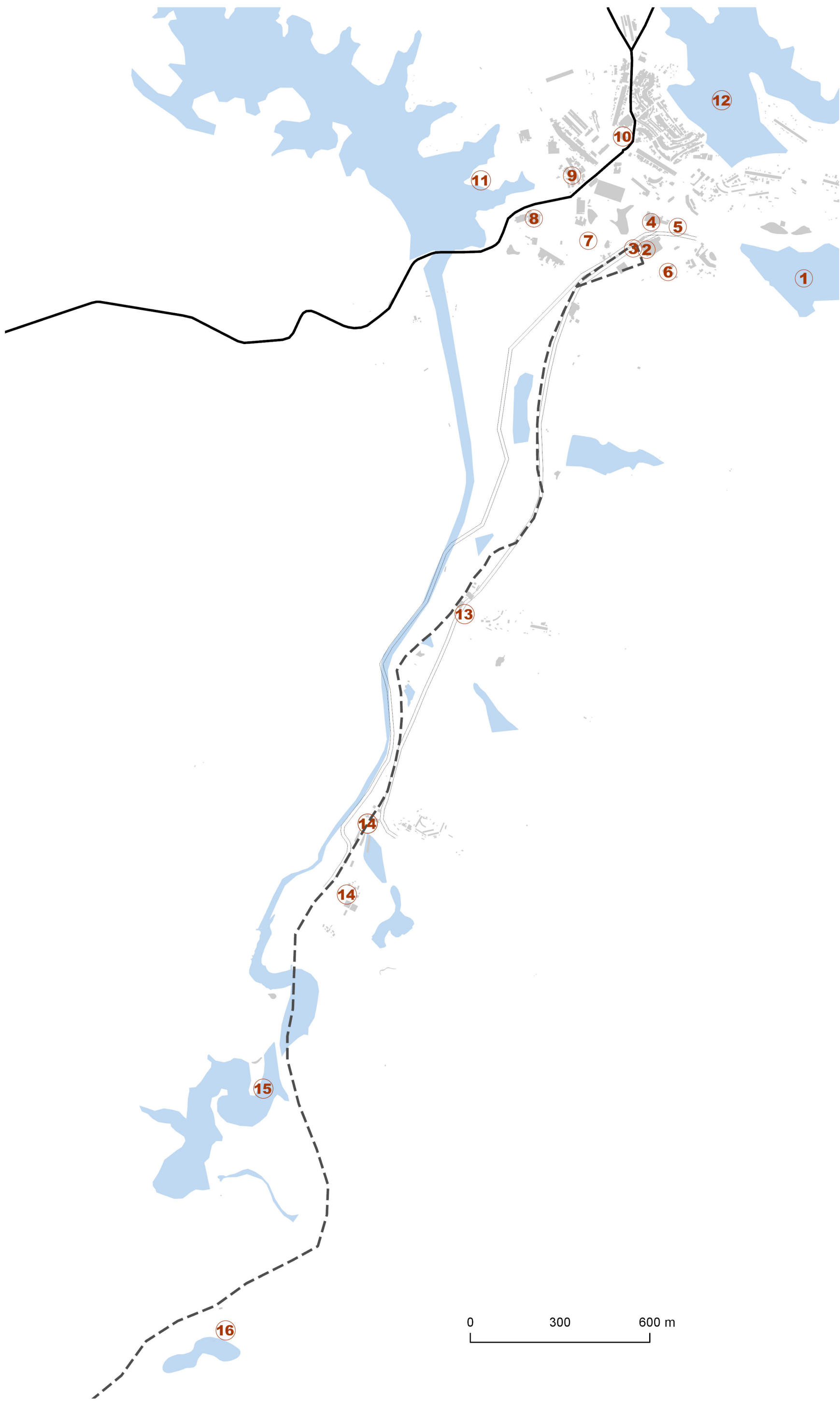
Características: O Porto fluvial do Pomarão foi construído a 18 km da mina. Na estrada de acesso ao porto ocorre um corte geológico importante para a estratigrafia da faixa piritosa, classificado como Geossítio.

Estado de conservação: Aceitável

Relação com o conjunto mineiro: O Porto do Pomarão foi uma obra de grande envergadura da equipa de técnicos contratada pela Mason & Barry, que incluiu o desassoreamento do Guadiana até à foz do rio a jusante. No Pomarão surgiu uma nova povoação, onde se criou um sistema de resguardo da linha de caminho de ferro, o cais de embarque (com sistema de receção dos vagões de caminho de ferro diretamente nas embarcações acostadas), os depósitos do mineral, as habitações e os escritórios,

além dos armazéns necessários para o comércio entre Londres e a Mina ou vice-versa. Numa primeira fase utilizou-se a navegação à vela e a vapor.

Património Mineiro



- Edificado
- Rede Viária
- Caminho de São Domingos para a Moitinha e Achada do Gamo
- Pontos de água
- Rio
- Aldeia do Pomarão
- Antiga Linha do caminho de Ferro

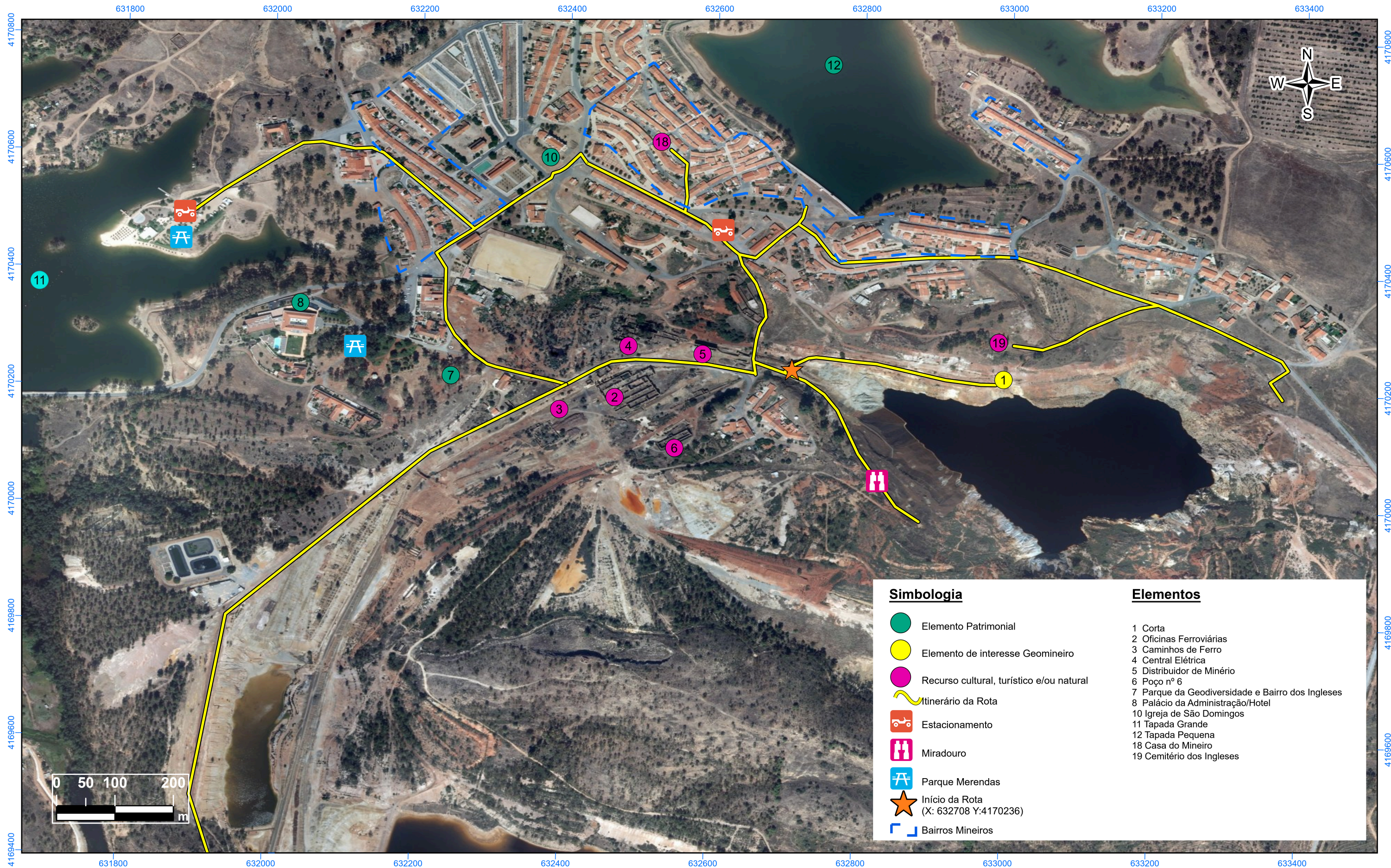
Corta da Mina e Zona Industrial

Zona Urbana

Vale de São domingos e Processamento de Minério

Porto Mineiro

	Corta	
	Caminho de Ferro	
	Distribuidor do Minério	
	Bairro dos Ingleses	
	Bairro dos Operários "Quarteis"	
	Tapada Grande	
	Moitinha	
	Barragem de São Bento	
	Pomarão	



Simbologia

- Elemento Patrimonial
- Elemento de interesse Geomineiro
- Recurso cultural, turístico e/ou natural
- Itinerário da Rota
- Estacionamento
- Miradouro
- Parque Merendas
- Início da Rota
(X: 632708 Y:4170236)
- Bairros Mineiros

Elementos

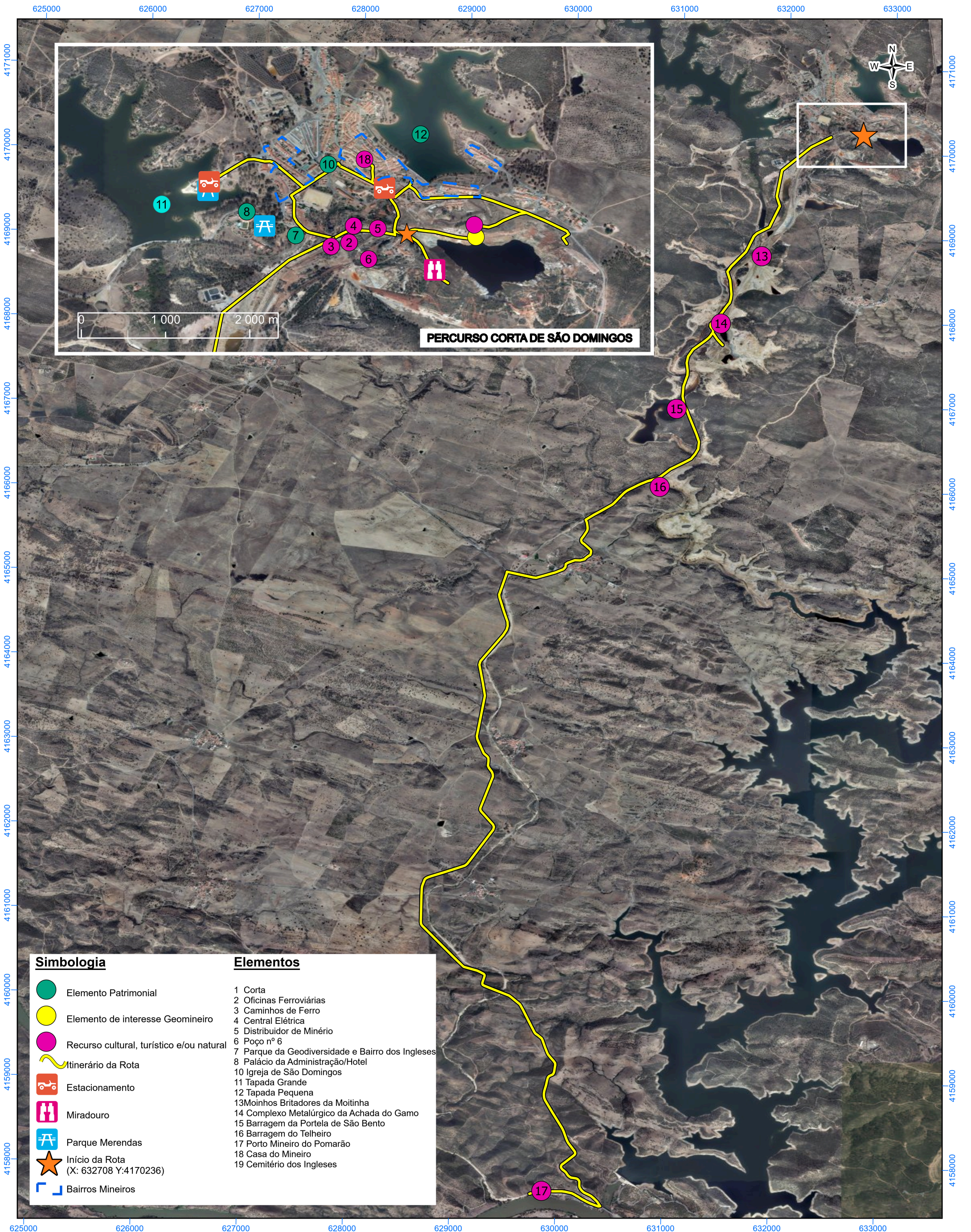
- 1 Corta
- 2 Oficinas Ferroviárias
- 3 Caminhos de Ferro
- 4 Central Elétrica
- 5 Distribuidor de Minério
- 6 Poço nº 6
- 7 Parque da Geodiversidade e Bairro dos Ingleses
- 8 Palácio da Administração/Hotel
- 10 Igreja de São Domingos
- 11 Tapada Grande
- 12 Tapada Pequena
- 18 Casa do Mineiro
- 19 Cemitério dos Ingleses

Itinerário da Rota

Tipo: Linear
Distância a percorrer: aprox. 4 km
Dificuldade: Baixa
Estação do ano recomendada para a visita: Todo o ano

MINA DE SÃO DOMINGOS PERCURSO PATRIMÔNIO MINEIRO

SÃO DOMINGOS, MÉRTOLA(PORTUGAL)



Simbologia

- Elemento Patrimonial
- Elemento de interesse Geomineiro
- Recurso cultural, turístico e/ou natural
- Itinerário da Rota
- Estacionamento
- Miradouro
- Parque Merendas
- Início da Rota
(X: 632708 Y:4170236)
- Bairros Mineiros

Elementos

- Corta
- Oficinas Ferroviárias
- Caminhos de Ferro
- Central Elétrica
- Distribuidor de Minério
- Poço nº 6
- Parque da Geodiversidade e Bairro dos Ingleses
- Palácio da Administração/Hotel
- Igreja de São Domingos
- Tapada Grande
- Tapada Pequena
- Moinhos Britadores da Moitinha
- Complexo Metalúrgico da Achada do Gamo
- Barragem da Portela de São Bento
- Barragem do Telheiro
- Porto Mineiro do Pomarão
- Casa do Mineiro
- Cemitério dos Ingleses

Itinerário da Rota

Tipo: Linear
Distância a percorrer: aprox. 20 km (Percurso Total)
Dificuldade: Baixa
Estação do ano recomendada para a visita: Todo o ano

Para informação mais detalhada consultar
www.lneg.pt, LNEG Aljustrel
Preparado por S. Santos, J.X. Matos,
LNEG Proj. GEO-FPI, 2019

Elaboração a partir de fontes próprias do LNEG.
Fotografia aérea : Esri, Digital Globe
Projeção U.T.M. Huso 29.
Sistema de referência ETRS89

Escala: 1:40 000
Data. 2019